



O processamento técnico da Biblioteca de Rui Barbosa: uma ópera em dois grandes atos

Letícia Krauss Provenzano

Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, Brasil.

leticia.krauss@rb.gov.br

Resumo: A biblioteca que Rui Barbosa (1849-1923) reuniu ao longo da vida — conjunto que contém mais de 30 mil itens entre livros, folhetos e publicações periódicas — permanece quase em sua totalidade no museu-casa criado pelo Governo Brasileiro em 1927, na residência onde morou esse ilustre personagem durante pouco mais de 25 anos até seu falecimento. Trata-se de uma biblioteca de museu-casa. A musealização da casa implicou a transformação da biblioteca por meio de práticas biblioteconômicas ao longo dos anos para adequar a permanência desse acervo à consulta pública e à difusão. O estudo dos documentos que registraram o planejamento e a execução do processamento técnico dessa biblioteca (de 1972 a 1978) evidenciam que tal empreitada foi um verdadeiro *tour de force*. Investigar o passado é fundamental para a compreensão das práticas, próprias de uma época, e a valorização dos esforços feitos por bibliotecários que se ocuparam dessa biblioteca há quase 50 anos. O resultado dessa investigação revela, portanto, um retrato das práticas biblioteconômicas na década de 1970 e, considerando os atores envolvidos, se constitui também como parte da memória da Biblioteconomia brasileira.

Palavras-chave: Biblioteca de Rui Barbosa; Processamento técnico; história das bibliotecas.



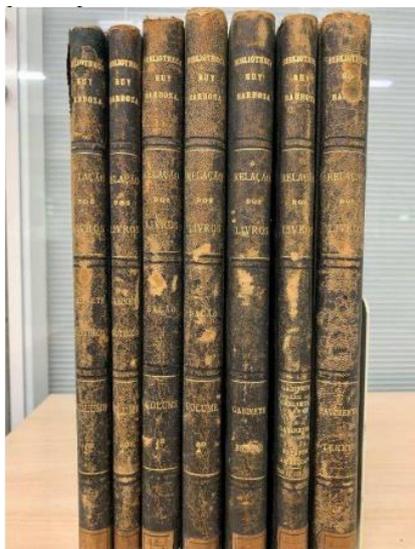
Introdução

Este trabalho concebido no biênio 2023-2024 — que marca efemérides para a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), respectivamente: o centenário da morte de Rui Barbosa (1849-1923), patrono da instituição; e o de aquisição pelo Governo Brasileiro (Decreto 4.789, 1924) da residência onde morou essa importante personalidade da História do Brasil, compra que incluiu sua biblioteca de mais de 30 mil itens reunidos por ele ao longo da vida — teve o objetivo de apresentar o processamento técnico realizado na Biblioteca de Rui Barbosa na década de 1970. A FCRB tem sua origem no Museu Ruy Barbosa, museu-casa criado em 1927 na residência da família Rui Barbosa (Decreto nº 17.758, 1927). Rui formou-se em Direito, tendo sido notório advogado e jurista. Também atuou como deputado, senador, Ministro da Fazenda e diplomata, quando representou o Brasil na Segunda Conferência da Paz em Haia, na Holanda, em 1907. O período que vai de 1895, ano em que a família passou a residir no local ao dia 1º de março de 1923, data de falecimento de Rui, a residência converteu-se, à medida que crescia a biblioteca, em uma casa-biblioteca, conceito do autor mexicano Mario Melgar (1992, p. 10) para a propriedade que “não é apenas uma casa, nem exclusivamente uma biblioteca”.

Peça fundamental na manutenção desse patrimônio bibliográfico reunido e em território brasileiro foi a decisão de Maria Augusta, viúva de Rui, em alienar ao estado por meia de venda o acervo bibliográfico acumulado por Rui, ainda que por valor depreciado em relação à oferta feita pelo Jockey Club de Buenos Aires. No ano seguinte, essa “casa-biblioteca” foi transformada, por meio de decreto, em museu-biblioteca (Decreto 5.429, 1928).

Ao longo dos anos sem Rui, sua biblioteca, para adaptar-se aos olhos e às mãos da sociedade, passou, paulatinamente, por diversas ações. Os instrumentos de representação descritiva do acervo foram criados e evoluíram com o passar do tempo. A primeira grande incursão realizada aconteceu ainda em 1923: com o intuito de se ter conhecimento item a item desse legado, grande parte do espólio de Rui, Maria Augusta contratou cinco pessoas para inventariarem a biblioteca, trabalho que resultou num levantamento composto de sete volumes que totalizaram mais de 1.100 páginas. Esse conjunto, intitulado, “Bibliotheca do Cons. Ruy Barbosa: relação dos livros”, consta na Figura 1:

Figura 1: Fotografia dos volumes do que compõem a “Bibliotheca do Cons. Ruy Barbosa:
relação dos livros”



Fonte: a autora

Por meio dos relatórios de atividades anuais da instituição, sabemos de procedimentos pelos quais o acervo passou e de manifestações que transpareceram preocupação com o manejo de tão volumosa e rica biblioteca a fim de ser colocada à disposição do público: o de 1929 registrou a necessidade de se iniciar a catalogação da biblioteca; 1931, apontou que a biblioteca ainda estava fechada ao público; 1932, indicou a necessidade de catalogação técnica de toda a biblioteca; 1933, o catálogo onomástico fôra concluído; 1935, demonstrou que havia intenção de se fazer catálogo de assuntos por meio da adaptação da classificação utilizada pela Biblioteca Nacional; 1941 observou que estava sendo elaborado catálogo topográfico e que se pretendia, nesse ano, imprimir o catálogo de autores; 1943 informou sobre a continuidade da catalogação de assuntos e que, ainda naquele ano, seria impresso, enfim, o catálogo onomástico referente aos nomes iniciados por A-B.¹

Esse artigo pretendeu explorar a seguinte intervenção ocorrida na década de 1970: o processamento técnico da Biblioteca de Rui Barbosa, prestação de serviço contratada e iniciada em 1972. O estudo dos documentos que registraram o planejamento e a execução do serviço evidenciam que tal empreitada foi um verdadeiro *tour de force*, tendo levado cerca de sete anos para ser concluída.

Metodologia

De acordo com Cunha e Cavalcanti, 2008, processamento técnico é:

¹ Os documentos estão relacionados na seção Referências como Fontes arquivísticas.



“Conjunto de atividades às quais um documento é sucessivamente submetido até ser considerado pronto para ser incluído no acervo e ser usado pelo público da biblioteca. Envolve, entre outras: aposição de carimbo identificador da biblioteca, número de registro, catalogação, classificação, etiqueta com o número de chamada, etiqueta especial para fins de segurança e bolsinho contendo ficha de empréstimo do documento”

Para entender como ocorreram essas atividades com o acervo bibliográfico que pertenceu a Rui Barbosa foi examinado o processo 3/72, composto de 9 volumes, do Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da FCRB. Partindo-se da definição de que processo é o “conjunto de documentos oficialmente reunidos no decurso de uma ação administrativa ou judicial, que constitui uma unidade de arquivamento” (ARQUIVO NACIONAL, 2005), tem-se que a metodologia baseou-se em pesquisa documental.

Resultados e discussão

Em 30 de abril de 1972 a FCRB publicou o edital da Tomada de Preços 1/1972 para contratar o processamento técnico da Biblioteca de Rui Barbosa.

Com o intuito de ampliar a divulgação no meio biblioteconômico, a instituição encaminhou o edital aos seguintes destinatários: Antônio Caetano Dias, Presidente da Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Guanabara²; Célia Zahar, Presidente do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD); Janice Monte-Mór, Diretora da Biblioteca Nacional; Nolka Nascimento de Freitas, Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia-7ª região (CRB7); Rosy Bleggi Peixoto, Diretora da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da Associação Universitária Santa Úrsula; Dr. Benedito Silva, Diretor do Instituto de Documentação da Fundação Getúlio Vargas; George Cunha de Almeida; Chefe da Representação do Instituto Nacional do Livro da Guanabara; e, Álvaro Sobral Barcellos, Diretor da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal Fluminense.

Em que pese a intenção de se obter ampla divulgação, a FCRB recebeu apenas quatro propostas. Para que fossem avaliadas, foi constituída, por meio da Portaria DE/13 de 12 de junho de 1972, uma Comissão Julgadora cujos membros convidados foram as bibliotecárias: Jannice Monte-Mór; Lydia Sambaqui, Presidente do IBBB de 1954 a 1962; Alice Príncipe Barbosa, Diretora do Serviço de Intercâmbio de Catalogação e Professora do Curso de Documentação Científica do IBBB e de Catalogação e Classificação da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara; e Wilma de Andrade Lemos Cordeiro, Diretora da Divisão de Documentação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Membro da Comissão de Tomada de Contas

² Cidade-estado instituída de 1960 a 1975 no município do Rio de Janeiro.



do CRB7. Foram também convidados mas não puderam aceitar: Manoel Adolpho Wanderley, da Biblioteca Nacional e Amélia Rosau de Almeida, do Forum de Cultura da UFRJ. A comissão ainda teve como membro a Bibliotecária-Chefe da Seção de Bibliotecas da Divisão Técnica da FCRB, Helena Maria da Costa Azevedo.

Para julgamento das propostas a comissão considerou os seguintes pontos: títulos e experiência no trabalho em questão dos bibliotecários que se incumbiriam do serviço; produção prevista; preço unitário, preço global; e a quantidade de trabalho mensal programado.

A proponente classificada em primeiro lugar não compareceu à convocação feita pela FCRB, logo, Romulo Baptista Morato — Bibliotecário da Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara — cuja proposta fôra classificada em segundo lugar, foi o contratado. De acordo com o edital, o serviço a ser realizado compreendia as seguintes atividades, elencadas no Quadro 1, e os requisitos da equipe dispostos no Quadro 2:

Quadro 1. Processamento técnico da Biblioteca Rui Barbosa

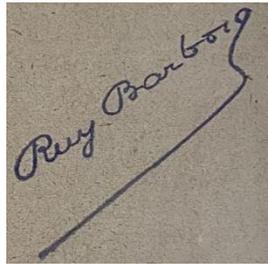
Atividade	Destaque
Pesquisa e catalogação para obras e folhetos	<ul style="list-style-type: none">• Conferir referências bibliográficas das listas topográficas com o Catálogo da Biblioteca do Congresso. Catálogo Coletivo do Serviço de Intercâmbio/ de Catalogação do IBBD;• Catalogar
Elaboração e duplicação das fichas	<ul style="list-style-type: none">• Forma da disposição dos dados visando a Referenciação Bibliográfica• Duplicação das fichas
Etiquetagem	<ul style="list-style-type: none">• Fita plástica adesivo tipo fita isolante elétrica nas cores vermelha, verde, amarela, azul e branca (de acordo com os cômodos onde estavam localizados os volumes);• Uso de normógrafo (tinta nanquin estrangeira), Letraset ou Decadry• Spray Acrílico
Retiradas e colocação dos livros nas Estantes	Movimentação dos volumes entre os ambientes da Biblioteca e a sala de prestação do serviço
Registro ou tombamento	Marca de propriedade: colocação de carimbo com a rubrica de RUI BARBOSA (Figura 1)
Alfabetação e arranjo dos fichários	<ul style="list-style-type: none">• Fichários alfabéticos: autor, título, série e coleções, assuntos (Figuras 2 e 3)• Catálogo topográfico (Figura 4)



	<ul style="list-style-type: none">• Fichário de registro
Tratamento de periódicos e publicações seriadas	<ul style="list-style-type: none">• Registro no Kardex• Entrada nos Catálogos de Títulos e Assuntos de acordo com Código de Catalogação da Biblioteca Vaticana

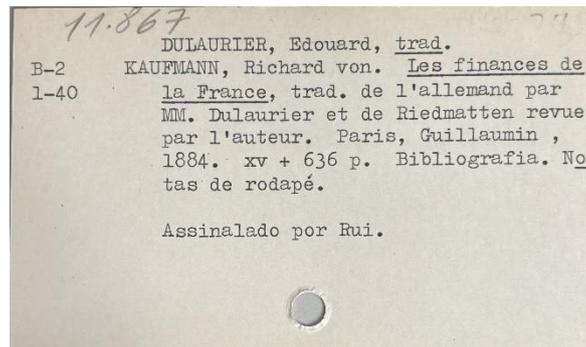
Fonte: elaborado pela autora a partir do Edital 1/1972

Figura 1: Imagem do carimbo que reproduz rubrica de Ruy Barbosa



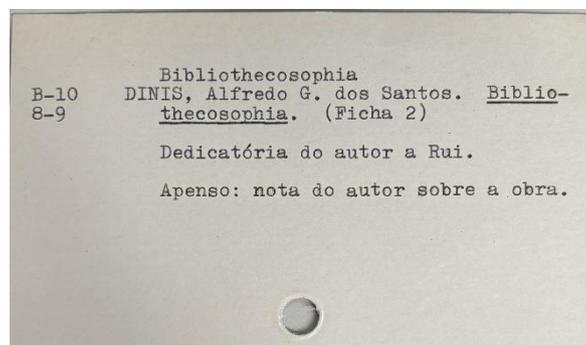
Fonte: a autora

Figura 2: Ficha do catálogo de autor



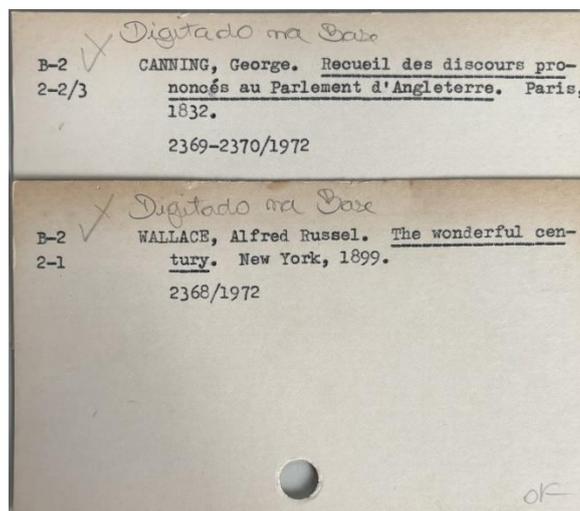
Fonte: a autora

Figura 3: Ficha do catálogo de título



Fonte: a autora

Figura 4: Duas fichas do catálogo topográfico



Fonte: a autora

Quadro 2. Condições mínimas de habilitação das equipes

Atividade	Requisito
Pesquisa e Catalogação	Bibliotecário experimentado
Datilografia e duplicação das fichas	Datilógrafo
Etiquetagem	Pessoa com prática de normógrafo. Nível de 4ª série completa do 1º grau
Retirada e colocação dos livros nas estantes	Servente com boa saúde física, com nível de 4ª série do 1º grau completa
Alfabetação e arranjo dos fichários	Aluno de 5º semestre de Biblioteconomia
Tratamento de periódicos e publicações seriadas	<ul style="list-style-type: none"> • Para Kardex: aluno do 4º semestre em diante de Biblioteconomia • Para Indexação Coordenada: Bibliotecário • Para Arranjo dos periódicos e publicações seriadas nas estantes: servente com boa saúde física, com nível de 4ª série do 1º grau completa

Fonte: elaborado pela autora a partir do Edital 1/1972

É possível ter uma noção do contexto do mercado de suprimentos gráficos à época por meio do processo. Pouco antes de assinar o contrato, em 19 de setembro de 1972, o futuro prestador do serviço apontou, por meio de correspondência ao Diretor-Executivo da FCRB, que quando as propostas foram enviadas, em maio daquele ano, o orçamento de fichas bibliográficas



era de 22 cruzeiros o milheiro, e que, na ocasião da assinatura do contrato, esse material já tinha o custo de 24 cruzeiros o milheiro. Constam no processo notas fiscais apresentadas pelo contratado referentes à aquisição de parte do material necessário para iniciar a prestação do serviço: a encomenda de fabricação de fichas furadas branca 3X5; e de compra de vidros de tinta nanquim, vidro de spray acrílico, normógrafo marca Trident n. 7 e de penas para normógrafo. Em dado momento, foi apontado ter ocorrido atraso na etiquetagem dada a impossibilidade de se conseguir, em quantidade suficiente, o material até então exigido. Em 1974, a carência de fichas no mercado foi registrada pelo contratado como uma das dificuldades em se concluir a primeira etapa do serviço naquele ano.

Dada a complexidade em se realizar o processamento técnico da Biblioteca Rui Barbosa e o alto número de profissionais participantes (que variaram) nesse serviço ao longo do tempo é legítimo que tenha havido percalços durante o processo. O exemplo mais evidente é que em junho de 1974 a FCRB decidiu substituir a etiquetagem por douração das lombadas³ — embora em 1972, ainda antes do início da prestação de serviço, técnicos e conservadores do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e da própria FCRB não tivessem aconselhado o procedimento de douração (tampouco o carimbo de registro) — conforme consta no processo. Essa decisão acarretou, portanto, um grande retrabalho pois as etiquetas já afixadas foram removidas para que os volumes tivessem o número de chamada gravado por meio de douração. Em junho de 1976, o contratado alegou não ter conseguido mão de obra qualificada para os seis meses restantes de trabalho daquele ano, o que ocasionou o distrato entre ele e a instituição. A FCRB então publicou novo edital de licitação por duas vezes no mês de julho, sem sucesso, pois, nenhuma proposta foi submetida. Assim, a instituição decidiu contratar profissionais autônomos para execução do processamento técnico da parte final da Biblioteca Rui Barbosa, avaliada em 18.100 volumes (livros, folhetos e periódicos).

Nessa nova fase do processamento técnico a equipe teria que seguir o documento intitulado *Catálogo de obras da Biblioteca Rui Barbosa: Normas e condições para a prestação de serviços*, mais suscinto que as orientações constantes no primeiro edital e voltado para os bibliotecários-catalogadores.

Podemos dividir o processamento técnico da Biblioteca Rui Barbosa em duas grandes fases (cada uma por sua vez composta de diversas etapas) segundo o modelo de contratação, conforme Quadro 3:

³ A decisão foi dourar apenas o primeiro volume das obras compostas de mais de um volume.



Quadro 3: Principais fases processamento segundo o modelo de contratação

	1ª fase	2ª fase
Procedimento administrativo	Contratação por meio de licitação : Tomada de preços 1/72 – Processamento Técnico da Biblioteca Rui Barbosa	Contratação de profissionais autônomos: “Serviços de terceiros” – Projeto “Organização da Biblioteca Rui Barbosa”
Orçamento	Próprio	Próprio (restos a pagar de 1976) e continuado por meio de verba proveniente de convênio com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação a partir de out. 1977
Duração	Set. 1972 a jun. 1976	Jan. 1977 a set. 1978
Material processado	Livros	Livros, folhetos e periódicos
Profissionais participantes	Bibliotecários: Romulo Morato; Corina Assis Ribeiro de Albuquerque Maranhão; Irene Monteiro Reis; Neuza do Nascimento Kuhn; Angela Semeraro de Azevedo; Ana Maria Costa Leite Castro Silva; Isis Soares da Silva; Aniza Aragão de Lemos; Marly Jobim Gomes; e Nizeth Lázara Cohen Datilógrafos: Renato Baptista Morato; José Roberto Saboia de Mello; D. Salomé; Vanessa Maria de Almeida Rabello ;Maria Lucia Lacaz; Eliana Lobo Guadalupe Freitas; Judith Maria do Nascimento Kuhn; Alarico Salustiano do Prado; e Evadne Azeredo Will	Bibliotecários: Elmano Paiva dos Santos; Maria Celina de Faria Silva; Maria José Calmon Magalhães de Oliveira; Carmen Lucia Oliveira Bulus; Maria Lina Pereira; Maria Clara Lenger; Suzanne Madeleine Hartley Vieira; e Márcia Prestes Dourador: Wolney Pereira da Fonseca



	<p>Serventes: Antonio Francisco Miranda, Eduardo Soares de Abreu, fernando Gomes Pereira</p> <p>Etiquetadora e Registro: Risolete Baptista Morato</p> <p>Douradores: José João de Moura; Ely Pereira Edde Bonnet; Luis Coca dos Santos; e Anselmo José de Moura</p>	
--	--	--

Fonte: elaborado pela autora a partir do Processo 3/1972

Em 27 de dezembro de 1978, a Chefe da Biblioteca comunicou à Diretoria de Documentação que a catalogação da Biblioteca Rui Barbosa havia sido concluída “constando de 32.017 volumes, entre livros e folhetos” e que haviam sido “levantados e fichados 700 títulos de revistas e 1052 títulos de jornais integrantes da mesma coleção”. La commedia è finita.⁴

Conclusões

“Pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro”. A frase de Heródoto tangenciou a motivação deste trabalho pois, entender como foram os processos progressos à nossa atuação profissional, principalmente no ambiente de trabalho, é uma maneira de acompanharmos a evolução das práticas biblioteconômicas — considerando que algumas delas estão prescritas e que uma geração de bibliotecários as conheceu apenas na teoria — e assim reconhecer e valorizar os esforços de profissionais que atuaram mais de meio século antes de nós nos acervos que hoje gerenciamos.

A participação de grandes nomes da biblioteconomia brasileira, especificamente da carioca, em um processo tão caro à história da FCRB, ou seja, do processamento técnico da vultosa biblioteca que pertenceu ao patrono, reflete a relevância desse acervo no patrimônio bibliográfico brasileiro.

O desafio do processamento técnico da Biblioteca Rui Barbosa, uma biblioteca de museu-casa, constitui-se num grande exemplo para bibliotecários de que trabalhos hercúleos são possíveis de serem realizados quando uma causa reúne interesse administrativo, profissionais dedicados e boas práticas.

⁴ Frase que encerra a ópera Pagliacci (1892), de Ruggero Leoncavallo.



Referencias bibliográficas

Arquivo Nacional (Brasil). (2005). Processo. In *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística* (p. 138). Arquivo Nacional. https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf

Cunha, M. B., & Cavalcanti, C. R. O. (2008). Processamento técnico. In *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia* (p. 293). Briquet de Lemos. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>.

Decreto nº 4.789, de 2 de janeiro de 1924. (1924, 5 de janeiro). Autoriza o Poder Executivo a adquirir a casa em que residiu, o senador Ruy Barbosa, com mobiliário, bibliotheca, arquivo. etc.. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-4789-2-janeiro-1924-565500-publicacaooriginal-89254-pl.html>.

Decreto nº 17.758, de 4 de abril de 1927. (1927, 21 de abril). Crea o Museu Ruy Barbosa e aprova o seu regulamento. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-17758-4-abril-1927-500996-republicacao-86883-pe.html>

Decreto nº 5.429, de 9 de janeiro de 1928. (1928, 13 de janeiro). Crêa a "Casa de Ruy Barbosa". <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-5429-9-janeiro-1928-562193-publicacaooriginal-86048-pl.html>

Melgar, M. (1992). Prologo. In *Casas-biblioteca de mexicanos : bibliotecas privadas* (p.). Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Bibliográficas, Biblioteca Nacional [y] Hemeroteca Nacional.

Fontes arquivísticas

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Relatório de atividades 1929. Fundo AFCRB, Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, Rio de Janeiro, DA 94 (18), 1929.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Relatório de atividades 1931. Fundo AFCRB, Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, Rio de Janeiro, DA 96 (18), 1931.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Relatório de atividades 1933. Fundo AFCRB, Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, Rio de Janeiro, DA 96 (18), 1933.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Relatório de atividades 1934. Fundo AFCRB, Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, Rio de Janeiro, DA 99 (17), 1934

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Relatório de atividades 1934. Fundo AFCRB, Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, Rio de Janeiro, DA 100 (03), 1935.



FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Relatório de atividades 1934. Fundo AFCRB, Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, Rio de Janeiro, DA 105 (05),1941.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Relatório de atividades 1943. Fundo AFCRB, Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, Rio de Janeiro, DA 105 (05),1943.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Processamento tecnico da Biblioteca Rui Barbosa. Fundo AFCRB, Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, Rio de Janeiro, AP PROC 03/72, 1972/1974.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Processamento tecnico da Biblioteca Rui Barbosa. Fundo AFCRB, Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, Rio de Janeiro, AP PROC 03/72, 1972. Anexo.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Processamento tecnico da Biblioteca Rui Barbosa. Fundo AFCRB, Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, Rio de Janeiro, AP PROC 03/72, 1973/1974. Anexo I.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Processamento tecnico da Biblioteca Rui Barbosa. Fundo AFCRB, Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, Rio de Janeiro, AP PROC 03/72, 1974. Anexo II.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Processamento tecnico da Biblioteca Rui Barbosa. Fundo AFCRB, Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, Rio de Janeiro, AP PROC 03/72, 1974/1975. Anexo III.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Processamento tecnico da Biblioteca Rui Barbosa. Fundo AFCRB, Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, Rio de Janeiro, AP PROC 03/72, 1975. Anexo IV.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Processamento tecnico da Biblioteca Rui Barbosa. Fundo AFCRB, Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, Rio de Janeiro, AP PROC 03/72, 1976. Anexo V.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Processamento tecnico da Biblioteca Rui Barbosa. Fundo AFCRB, Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, Rio de Janeiro, AP PROC 03/72, 1976. Anexo VI.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Processamento tecnico da Biblioteca Rui Barbosa. Fundo AFCRB, Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, Rio de Janeiro, AP PROC 03/72, 1976/1979. Anexo VII.

